

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
» » 10 » — Para outras localidades . . 9\$90

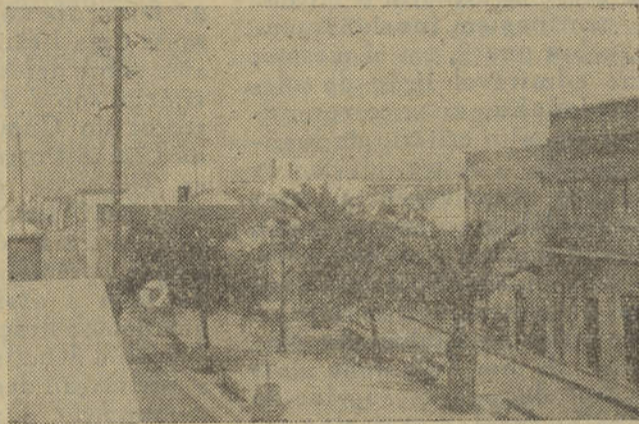
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Portugal e o Mar

REALIZOU-SE, agora, a bênção solene dos navios bacalhoeiros, que em breve partirão para os «bancos» da Terra Nova, a fim de iniciarem a pesca do bacalhau, um dos alimentos fundamentais do nosso Povo.

por João Valério

Portugal, até pela sua configuração geográfica, encontra-se intimamente ligado ao mar. O mar desempenhou sempre papel primordial no desenvolvimento da nossa história. Foi ele o caminho seguido pelos nossos navegadores, na expansão portuguesa pelo mundo.



A Praça da República, na Fuseta, a terra algarvia cujos pescadores, todos os anos, dão provas de coragem na pesca do bacalhau

Históricamente, como sentimentalmente, o mar faz parte integrante da vida portuguesa.

Sem ele, Portugal não teria escrito as páginas imortais da nossa epopeia.

E se, no passado, o mar foi campo de expansão do nosso colonialismo, hoje, entra nos domínios da nossa expansão comercial, fornecendo-nos alguns dos mais apreciados e indispensáveis elementos da nossa alimentação e contribuindo, como tal, para a nossa manutenção económica de relações com outros povos.

Hoje, já não partem do Tejo as armadas que demandavam novos mundos, para expansão da fé e do nome de Portugal. Mas partem as armadas pacíficas, em busca daquilo que tão fortemente pesa na nossa balança comercial: o peixe.

Por assim o ter compreendido, com sua inteligente visão, o senhor Ministro da Marinha, almirante Américo Tomás, a quem se deve a reorganização (melhor se chamaria organização) da nossa frota, redigiu e tornou publico um novo despacho, de 18 de Fevereiro de 1955, com a finalidade de criar no Povo Português um verdadeiro espírito marítimo, que o leve a considerar num novo ângulo tudo quanto respeita ao desenvolvimento do comércio marítimo do nosso País.

Entende o senhor Ministro da Marinha que a nossa frota comercial deve estar apta a efectuar todos os fretes que o nosso comércio lhe exija, sem dar motivos a qualquer espécie de reclamações. Para tanto, entende o Ministro, é indispensável criar entre nós um forte e duradouro espírito mercante. Eis ao que tendem todos os esforços até agora desenvolvidos, e que se torna indispensável intensificar ao máximo.

Segundo a letra do Hino Nacional, os Portugueses são «heróis do mar», que com os seus feitos escreveram uma história imortal. Mas, agora, já se não trata de conquistar terras ou converter infiéis; trata-se, sim, de vencer a dura batalha da concorrência comercial, levando os nossos produtos a toda a parte e con-

O Lar da Criança

HÁ muitos tavienses que não conhecem ou fingem ignorar esta prestimosa instituição de protecção às raparigas.

Modesta, sem auxílios oficiais, ela vive apenas do óbolo dos seus benfeitores.

Acarinhada por meia dúzia de almas caridosas, já há anos que alberga no seu seio cerca de duas dezenas de crianças, cujas famílias não têm posses para as manter, dando-lhes conforto físico e moral e resguardando-as dos perigos da rua.

Esta é uma instituição de caridade local, na verdadeira acepção da palavra.

Acarinhá-la, protegê-la e ampará-la é um dever que se impõe à consciência, não só dos chefes de família, como à de todos os tavienses.

Bem hajam as boas iniciativas; e, por isso, aquelas senhoras que fundaram e dirigem tão bela obra de caridade são dignas de louvor e consideração.

Tavira, em tempos idos, con-

(Continua na 3.ª página)

Tipos curiosos

O Oportunista

HÁ sempre um motivo que explica, ao menos aparentemente, a razão por que um artigo industrial aumenta de preço.

Em regra ele encarece porque os produtos que o formam estão mais caros. Por sua vez, tais produtos encareceram porque o país os importou já mais onerados, ou, sendo daqui, uma dificuldade de produção veio criar um problema novo, de trabalho, que tem de ser inflexivelmente cobrado no preço do produto em fogo.

Também uma nova carga tributária pode ser lógico motivo de aumento de uma coisa ou de matéria prima.

Compreende-se ainda que numa época anormal, guerra, por exemplo, o industrial se veja na necessidade de, honestamente, aumentar o preço de suas mercadorias, para sobreviver, não se deixando submergir pela alta dos produtos alheios, já que, só pelo valor que cobrar pelo seu artigo, poderá fazer frente ao custo ascensional de quanto vai ter de adquirir.

Época de excepção, esta da guerra, pois que o sue clima aguçava a psique luxuriosa da fortuna rápida, amontoada de um dia para o outro, razão por que os aventureiros assaltam, de bacamarte em punho, o comércio e a indústria, criando um novo comércio, o Mercado Negro, e uma nova indústria a dos célebres Cavaleiros de Indústria, mais conhecidos por bandoleiros ou amigos do alheio.

Vice-Presidente

da Câmara de Loulé

Tomou posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé o sr. José Ascensão Pablos, abastado proprietário, natural daquela importante vila.

por Sebastião Leiria

Alicerce de toda a construção

DOIS grandes e oportunos acontecimentos na evolução dos rumos do ensino português devem considerar-se o discurso proferido, na Horta, pelo Subsecretário de Estado da Educação, e a intervenção, na Assembleia Nacional, do sr. Dr. António Rodrigues.

«Preocupação constante dos nossos governantes há longos anos» clarificou este deputado o combate ao analfabetismo; «alicerce de toda a construção» considera aquele membro do Governo a obra da Educação Nacional, já realizada e em marcha que tanto tem merecido o zelo de Salazar.

Coincidem na ânsia de mais e melhor os dois representantes das importantes orgãos de soberania. E nem um nem outro se dá por satisfeito com o caminho percorrido, antes opinando que nada deve deter a marcha ascensional da cultura e que a nada deve sacrificar-se o seu desenvolvimento e melhoria.

Começando por reconhecer o vastíssimo caminho percorrido, especialmente após os decretos-leis de 1952, relativos ao combate, ao analfabetismo e à campanha de adultos, o deputado entrou depois em considerações de alcance mais íntimo, sem dúvida imbuidas do mais elevado alcance e espírito construtivo.

«A obra ficará incompleta — disse — para não dizer prejudicada, se não tivermos um corpo docente culto, entusiasta e eficiente e edifícios escolares amplos, alegres e bastantes.

Referiu-se depois ao que «fizera através do Plano dos Centenários, e que importava não deixar as construções escolares, sem perigo desse Plano não se concluir, à mercê do critério e das possibilidades das câmaras municipais».

Convém aqui esclarecer que o Plano dos Centenários se está arrastando à mercê do re-

Continua na 2.ª página

Apelos, Sugestões e Alvitres

— Nem só de pão vive o homem...

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, colectividade recreativa que, ao desenvolvimento de Arte de Schubert e de Talma, tem posto sempre, desde a primeira hora, o melhor do teu entusiasmo, da sua dedicação e do seu carinho; no sentido de se analtecer com dignidade, dignificando o bom nome desta Tavira, está de novo em ensaios para a realização de mais alguns espectáculos de carácter cultural e artístico.

Salientar a necessidade de se dar continuidade, estímulo, carinho e amparo à obra de carácter cultural e artístico que a modesta Sociedade Orfeónica vem realizando há 25 anos, com manifesto prestígio para o seu nome e para o bom nome desta cidade, tão avara em manifestações de Arte, julgamos desnecessário.

A obra feita pela Sociedade, o prestígio que o seu Orfeon tem alcançado em toda a Pro-

víncia, no Alentejo, em Lisboa e, por último, em terras de Espanha, dão-lhe jus a um pouco mais daquele carinho e amparo, sem o qual não é possível realizar obra de vulto, digna das tradições do seu passado, onde abundam datas inesquecíveis para todos os orfeonistas e, nomeadamente, para esta cidade do Séqua-Gilão. A visita do Orfeon a Beja! A recepção na nossa terra à embaixada da formosa Rainha da Planície Alentejana!

É com os olhos postos num passado, que temos ajudado sempre com a pequenez do nosso esforço, com a grandeza do nosso entusiasmo e com o pensamento num futuro que não desejaríamos ver obscurecido, que ousamos elevar, mais uma vez, a nossa voz num «apelo» que, estamos certos, encontra-

Continua na 3.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura

O Oportunista

Continuação da 1.ª página

feição. Sulca todos os mares da candonguice, do descaro, da fraude. Faz, no curso, aboragens mais felizes que as de Morgan e, na verdade, dentro dum país, é o grande responsável pela desorganização dos sistemas, provocador de todos os distúrbios e produz nele tanto dano como a própria guerra. Pirata emérito, o Oportunista, sómente apenas, no topo do seu navio, em vez da flâmula negra, não ostenta a clássica caveira espreitando sobre tibias cruzadas, mas sim um sorriso dúbio de boa pessoa e de pérfido lobo de fábula.

Vem a paz, o vento amaina, mas ele ainda não desarma e, ao primeiro sopro, põe a marinagem toda em azáfama, soltando velas.

Isto prova-o o que está passando no mercado-praça de Tavira, onde, sopra agora algum deste ventinho mareiro e onde o Oportunista está fruindo a oportunidade de entrar, abertamente à abordagem dos tostões da triste população que, à mingua, tem, faltamente, de ir diariamente até fazer as suas aquisições de viveres.

Desde que principiou a faltar a carne nos talhos, a oportunidade surgiu para o Oportunista, e logo encetou sua orgia.

O peixe começou de dia para dia a aparecer mais caro, e a coisa, estendendo-se às hortaliças e outros produtos, tem vindo a subir sempre, de tal modo que ainda não perdemos as esperanças de ver hortaliças vendendo-se a centímetro quadrado e humildes liças a ser, também vendidas em estojos de ourivesaria, desses forrados a veludo e cetim e que têm um fechozinho em prata que faz: «flik».

A mais anémica mocharrinha já não dá confiança por menos de dezasseis escudos. Idem para xarrosos, ruivos, trombeiros e outros peixes de porte inferior, que andam por favor nas águas do mar.

Por salmonetes, linguados e linguas, é inútil dar à língua pois não descem dos vintes e cinco a trinta.

Médicos que aceitam linguado cozido, para convalescente pobre, também inutilizam o linguado de sua receita sem mais mérito. O pobre convalescente tem que recorrer a uma sardinhita estivada, que é o que está compatível com a sua bolsa.

Não sabemos se o Oportunista pode ainda subir mais o preço do peixe e da hortaliça, mas cremos que sim e cá estamos para ver se, entretanto,

não vier alguma alma misericórdia acudir-nos.

Claro que já não está nada mau; couve a quinze tostões duas meias folhas. Frade, agora, só de um escudo para cima. É frade Bernardo, do ilustre. Nabos caros, cenouras caríssimas, alhos, cebolas, fruta, tudo o mais, caríssimíssimo, passe a elasticidade da palavra que ainda não diz tudo. Mas sabe-se lá ainda o que está para vir, ou para suceder, perante o apetite insaciável do Oportunista em liberdade?

Quem nos acode neste Mar das Caraibas infestado de galeões de saque e mangueiras de sucção?

Pois se até a mulher que vende os caracóis à porta «oportunizou-se» e, alegando que também o peixe está caro, descambou a pedir dinheiro como se os tristes moluscos estivessem recheados de caviar amassado com pérolas negras!

Não nos consta que tivessem sido aumentados os impostos a esta negregada tripulação oportunista. Também não nos consta que estejam custando mais dinheiro ao mar, ou à terra, as substâncias de que formam os seus peixes e as suas hortaliças. Não se verificam, ainda aumentos nos restantes produtos do mercado onde o Oportunista se abastece. Guerra, a valer, também não há, além dessa, indecorosa, que ele assim nos está movendo.

Então, perguntamos: Que razão assiste, finalmente, ao Oportunista do mercado de Tavira para nos explorar tão descaradamente, com aumentos que estão passando de cem a duzentos e mais por cento, sobre o tempo das dificuldades duma guerra que terminou há mais de dez anos?

Uma razão só: — o seu espírito rapino de esbulhador, de corsário, de Oportunista mas que, um dia, se ainda tivermos vida, havemos de ver a contas com as tábuas da Lei.

Madrinha de Guerra

Pede o 1.º cabo n.º 145/55, Rui Bento Nunes, da Bateria de Artilharia de Évora — Dama, Índia Portuguesa.

Liquidação

De mobílias de quarto e sala de jantar, em mogno e castanho.

Tratar com José Maria do Nascimento — Tavira.

Mateus Marques

Teixeira de Azevedo

Com 69 anos de idade, faleceu na noite do passado dia 17 do corrente o sr. Mateus Marques Teixeira de Azevedo, tesoureiro da Fazenda Pública aposentado e abastado proprietário, natural de Tavira, filho do saudoso Juiz Conselheiro e par do reino, Dr. Mateus Teixeira de Azevedo.

O falecido, que gozava de inúmeras simpatias, desempenhou várias funções públicas nesta cidade. Presentemente, era director do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, membro do Conselho Municipal e director das Companhias de Pescarias Balseense no Algarve e Conservas Balseense.

A sua morte foi muito sentida pelo que o seu funeral, que se realizou na manhã de 19 para o cemitério local, onde os seus restos mortais ficaram depositados no jazigo da família, foi muito concorrido, tendo-se nele incorporado pessoas de diversas condições sociais.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Ilda Pires Cansado Teixeira de Azevedo e era irmão dos srs. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, advogado, em Lisboa, Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, conservador do Registo Civil, em Lisboa, Dr. Fernando Teixeira de Azevedo, gerente da agência do Banco de Portugal, em Faro, e das sr.ªs D. Maria Isabel Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro, casada com o sr. Dr. Juiz Pinto Ribeiro, e D. Maria Luísa Marques Teixeira de Azevedo.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Casa do Povo de Conceição

Relatório e Contas da Gerência do ano de 1955

Deste modelar organismo corporativo concelhio, à frente do qual se encontram pessoas de idoneidade e cujos serviços de secretaria são desempenhados com eficiência por quem tem dedicado uma grande parcela da sua vida e um entusiasmo convicto à organização corporativa, apresenta neste seu último relatório alguns elementos dignos de referência, que, com todo o prazer, transcrevemos.

Apraz-nos felicitar a Casa do Povo de Conceição, que nesta Redacção conta com sólidas amizades, pela sua brilhante actuação em prol das classes trabalhadoras rurais.

Com a Previdência e Assistência dispendeu-se a maior verba até hoje registada nas gerências deste organismo: 40.545\$00, dos quais 14.400\$00 com assistência médica, 2.494\$00 em subsídio de doença, 900\$00 em subsídios de morte, 15.000\$00 em subsídios de invalidez, 1.000\$00 em subsídios de nascimento, 6.401\$00 em medicamentos e 350\$00 em auxílios imperiosos.

A despesa total foi de 82.157\$20. O saldo positivo para o ano seguinte foi de 7.552\$40, ficando 3.140\$86 afectos ao Fundo de Reserva e os restantes 4.111\$54 constituindo o saldo da gerência disponível.

Os dirigentes manifestam a sua satisfação em face do resultado da sua gerência de 1955, verificando que a Casa do Povo tem a sua vida económica e financeira em equilíbrio, sem quaisquer dívidas, embora também sem larguezas.

Não queremos terminar esta rápida síntese sem deixar exarado os nossos agradecimentos ao Ex.º Delegado do I.N.T.P. neste distrito e Ex.º Junta Central das Casas do Povo, pelo muito carinho e apoio que os nossos problemas lhes têm merecido.

As contas da Gerência de 1955 resumem-se no seguinte:

Receitas — Saldo do ano anterior, 10.745\$50; Receitas ordinárias, 71.452\$50; Receitas extraordinárias, 7.511\$60. Total: 89.709\$60.
Despesas — Pessoal, 13.800\$60; Material, 20.513\$40; Diversos encargos, 5.748\$30; Assistência e Previdência, 40.545\$00; Função Educativa, 1.550\$50; Saldo para 1956, 7.552\$40. Total: 89.709\$60.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Júlio da Silva.

Alicerce de toda a construção

Continuação da 1.ª página

gime de participações com as câmaras. Ora parece-nos que a excepcional importância da educação elementar e obrigatória se não compadece com esta morosa e mais que precária forma de construção escolar. Há Câmaras que nunca poderão realizar o seu capital e se o podem variar o critério da sua aplicação. Fazemo-nos eco da opinião de que o Estado deve arcar e suportar, uniformemente, e em todo o País com todas as despesas de construção e instalação, mas imediatamente e antes de quaisquer outras despesas com educação, algumas das quais nem sempre se nos afiguram de primeira ordem.

Por sua vez, na sua peregrinação pelos Açores e a fechar a sua visita na Ilha do Faial, o sr. Subsecretário traçou, ainda que perfuntoriamente, um esquema claríssimo da orientação nova do ensino em Portugal. Depois de salientar que em breve se atingirá o milhar de cantinas em funcionamento, «obra que é, em si mesma, uma admirável lição de solidariedade humana e corresponde a um alto critério de justiça social», e de ter referido os esforços desenvolvidos para dar equilíbrio ao ensino liceal, afluou um dos mais delicados, se não o mais difícil problema que presentemente se põe ao Ministério da Educação Nacional de um País onde mais de 50% da população vive do trabalho rural: «esperamos poder publicar-se — disse o sr. Dr. Rebelo de Sousa —, ainda no decurso deste ano, a regulamentação do ensino agrícola elementar, cujo interesse no conjunto nas actividades nacionais não precisa de ser sublinhado».

Salvo o devido respeito, fazemos os mais sinceros votos para que essa frutuossíssima inovação não desconheça a notável experiência, talvez única nos modelos práticos que à Nação do futuro verdadeiramente interessam, que já se está realizando a contento na «Fundação Abreu Calado», de Benavila.

Esta Escola Rural, dirigida por um jovem engenheiro agrónomo de grande força de vontade e amor ao trabalhador e à terra, supervisionada por um ilustre deputado e pelo Presidente da Fundação, poderá contribuir com algumas achegas úteis para um ensino autenticamente útil aos jovens trabalhadores e à Nação, e destituído de falsas ideias e utopias que só contribuem, afinal, para criar desenraizados e deseducados.

De outra forma criar-se-á

entre nós o «clima» que o próprio Kruchtchev condena nas novas gerações da Rússia, que recusam o trabalho do operariado.

«Esta maneira de pensar, afirma aquele chefe comunista, é característica dos burgueses acanhados... O Partido Comunista está decidido a porporcionar o ensino secundário a todos os cidadãos soviéticos. Mas isto de modo nenhum significa que quem faz tais estudos esteja dispensado de trabalhar na fábrica e nos «Kolkhozes». Se assim fosse, quem trabalharia ali?»

Portugal, País principalmente agrícola e católico, não querará receber lições de tão estranho mestre. Por isso, há-de criar o ensino agrícola, verdadeiramente rural de que precisa.

Defesa Civil do Território

Como anteriormente anunciamos, realizou-se na passada 2.ª feira, dia 15, no C.I.S.M.I., mais uma lição do Curso Básico sobre Defesa Civil do Território, sob a direcção do instrutor do Comando Distrital da Legião Portuguesa de Faro, sr. Ilídio de Almeida Dias, que proficientemente versou sob o tema «Luta contra o Fogo», prendendo a atenção de toda a assistência com a sua demonstração.

Não é demais salientar que a realização destas lições vêm demonstrar a necessidade de uma preparação, não somente para os casos bélicos, como para a Paz, porque nos dá ensinamentos muito úteis para qualquer emergência, e que toda a população devia conhecer.

A próxima lição realizar-se-á na 2.ª feira, dia 23, pelas 21 horas e será conferente o sr. Dr. Jorge Augusto Correia.

Grémio da Lavoura de Tavira

Exportação de Frutas para o mercado interno

Em consequência das impressões trocadas sobre este assunto na sessão ordinária do Conselho Geral do Grémio, realizada em 24 de Março findo e do acordo estabelecido com o organismo já experiente no ramo, está assegurada, a todos os possuidores de pomares que assim o desejem, a exportação directa dos seus frutos.

Nos nossos escritórios, dentro das horas de expediente e em todos os dias úteis, se prestam esclarecimentos aos interessados.

Como complemento cumpremos acrescentar que, por experiências já efectuadas, se concluiu que as liquidações e a forma como os assuntos são tratados se tem revelado francamente satisfatórias.

Tavira, 9 de Abril de 1956.

A Direcção

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

Padaria Central

de

Américo Farrajota Simão

Dar preferência ao pão desta Padaria, que já possui modernas instalações com **Panificação Mecânica**, é ter a certeza de consumir um alimento de alto valor nutritivo, o qual é bem confeccionado com todos os requisitos de higiene.

Travessa das Cunhas, 43-45 — Telefone 53

TAVIRA

Apelos, Sugestões e Alvitres

Continuação da 1.ª página

rá eco no coração de todas as almas bem formadas, que muito querendo ao Orfeon da nossa cidade, outra demonstração não dão de que muito querem a esta terra que nos foi berço e todos desejamos ver engrandecida.

As contingências naturais de «mal entendidos» inexplicáveis fizeram com que Sebastião Leiria, velho amigo que desde longa data vinha dando o melhor do seu entusiasmo, da sua fé de artista, do seu carinho pelo Teatro e pela Música, em prol do «seu» Orfeon, que é o nosso, que é da nossa cidade, se afastasse num momento de exaltação, que outra coisa não deve ter sido do que «uma tempestade num copo de água.»

Esse facto — de certo modo compreensível pela «fé» que muitos depositavam no jovem maestro, que numa hora feliz se agigantou, fazendo ressurgir de novo o Orfeon de Tavira —, levou muitos orfeonistas a deixarem de prestar o seu valioso concurso aos espectáculos actualmente em preparação!

« Todos não seremos de mais para alevantar o Bom nome da nossa terra... » Por isso, porque Sebastião Leiria foi o primeiro a lançar o seu «apelo» em prol da necessidade de reorganizar de novo o Orfeon de Tavira, aqui estamos nós também, da «velha guarda», a apelar para que aqueles que «desertaram» (novos ou velhos) se reagrupem de novo em redor desse estandarte velhinho, onde cada uma das suas fitas marca uma data inolvidável que não poderá jamais ser esquecida, porque não se esquecem nunca os momentos felizes da nossa vida, que gravámos com alegria no coração e que com o coração continuamos a recordar com saudade!

As bancadas velhinhas do nosso Orfeon, onde em moço cantámos pela primeira vez, têm «clareiras» onde se nota a falta de muitos amigos das horas boas e más e que precisam ser preenchidas... Acima de ressentimentos, de dissabores, de ingratidões de que o Mundo está cheio, devemos todos pôr o «Passado» do nosso Orfeon e a certeza de que, se «quisermos», ele será, no «Futuro», mais uma vez o arauto da vontade firme que nos faz recordar aqui um dos versos com que, em apoteose, terminará a nova Revista em ensaios:

Vives de sonhos passados
Tavira, que linda és,
A serra ouve-te os brados
E o mar vem beijar-te os pés.

Liberto Conceição

Carro de Muar

Vende-se, bem engatado, tu-
do em estado novo.
Informa-se nesta redacção.

O Lar da Criança

Continuação da 1.ª página

seguiu fundar e manter por muitos anos um asilo, coadjuvado unicamente pela generosidade particular, prova evidente de que não é avara a manifestações de generosidade. Ora, se assim foi noutros tempos, em que a vida era mais difícil sob todos os aspectos, claro está que hoje, com a boa vontade de alguns, pode sustentar-se, embora pequena e frágil, essa magnífica obra que se apresenta aos olhos de todos. Ao vermos desfilar nas ruas da cidade esse grupo de crianças decentemente trajadas e higiénicamente tratadas, sentimo-nos orgulhosos com esta simpática instituição de caridade, que é obra de tavrinses e para tavrinses.

Claro está que ninguém ignora quantos sacrifícios, quantas desilusões, e até mesmo quantos desalentos sofrem aqueles que, levados pelos seus bons sentimentos, estão à frente de organizações desta natureza.

Lembramos, portanto, que o pouco que sobeja em muitos lares, pode ser dádiva útil para aqueles que necessitam da protecção alheia.

Numa região essencialmente agrícola como a nossa, onde há tantos grandes e pequenos proprietários, não será demais lembrar que qualquer generosa oferta de hortaliças, legumes ou frutos ajuda bastante a vida daquela pequena casa, que é o lar sadio das crianças pobres da nossa terra.

Auxiliar aquela instituição é contribuir para evitar a miséria social que, infelizmente, infesta toda a parte. De vagar se vai ao longe; e, se todos ajudassem, dentro das suas possibilidades, o número dos protegidos depressa duplicaria.

Aqui fica registado o apelo que fazemos aos tavrinses da cidade e das freguesias rurais, para que prestem o seu generoso auxílio àquela cruzada de sacrifício a que um grupo de senhoras da nossa terra se impôs devotadamente.

O verdadeiro mérito não tem orgulho e, como diz Michaud, a vaidade costuma andar, frequentemente, de braço com a baixeza.

Legião Portuguesa

Para execução do plano superiormente elaborado, realiza-se hoje, em Vila Real de Santo António, um exercício regional, com todas as forças armadas do Terço Independente N.º 68.

Em reforço daquele Terço, desloca-se àquela localidade, a Lança de Tavira, sob o comando do Comandante de Lança sr. Cristovam T. de Sousa.

Após os exercícios, em Castro Marim, será oferecido o almoço a todos os legionários, regressando seguidamente aos seus Quarteis.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos.

Em 17 — Menina Maria José de Jesus Brito.

Fazem anos:

Hoje — D. Isabel Fernandes Ochoa Melita, menina Maria da Encarnação Rodrigues Cardoso, D. Maria Celeste do Nascimento e srs. Jorge Sotero dos Santos e Capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro.

Em 23 — D. Virgínia Maria Barão Conceição, D. Maria Manuela Marques Costa, menina Maria Arlete da Silva Gonçalves e menino António Joaquim da Silva Gonçalves.

Em 24 — Srs. Dr. Cláudio Pinhol e Aldomiro Mendonça Quinas.

Em 25 — D. Maria João Soares Mil-Homens Dinis, D. Maria Ferreira Trindade, D. Célia Monteiro Sisenando Baptista Alves, menino Nuno José Canseira Bemposta e srs. 1.º Tenente Manuel da Rocha Santos Prado e Abel Augusto Pires.

Em 26 — D. Albina Matos Conceição, D. Carmem Gomes Peres e menina Natércia Maria Barreiros Quaresma.

Em 27 — Mle. Lisdália Marcolino da Cruz, menina Maria Luísa Reis Teixeira Lopes, menina Margarida Maria Pinto de Oliveira e srs. Francisco António Ramos e Virgílio dos Santos Germano.

Em 28 — D. Maria José Santos de Oliveira e Mle. Maria Amélia da Silva Martins.

Partidas e Chegadas

Há dias tivemos o prazer de abraçar na nossa Redacção os nossos amigos, ilustres poetas, srs. Drs. Emiliano da Costa e Hernâni de Lencastre, que se faziam acompanhar do artista algarvio, também nosso amigo, sr. Sidónio José de Almeida.

Com sua esposa e mãe, retirou para a sua casa de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Dr. Vasco Martins, que, conforme noticiámos, aqui veio passar uns dias.

Deu-nos o prazer da sua visita o poeta, nosso prezado amigo sr. Luis de Palma Vaz.

Com sua esposa e filha, foi à capital, donde já regressou, o sr. José Rodrigues Horta, chefe da Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade.

A fim de assistir ao funeral de seu tio, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão de Engenharia Rogério de Campos Cansado, 2.º Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, de Lisboa.

Por ter terminado o curso de enfermagem, encontra-se prestando serviço no Hospital da Misericórdia desta cidade a nossa assinante sr.ª D. Maria da Conceição Romeira.

Foi a Lisboa, tendo já regressado, o sr. José Santos, solicitador encartado, desta cidade.

Foi a Lisboa, acompanhado de sua neta, a sr.ª D. Catarina Gil.

Foi a Lisboa o nosso assinante sr. José Sequeira, sargento da Guarda Fiscal, desta cidade.

De visita a sua família, esteve em Tavira a sr.ª D. Romana Aboim Faria Pereira Gamboa Leitão.

De visita a sua irmã, foi a Lisboa o sr. Miguel Arcanjo Pereira, funcionário da C. P.

Retirou para Lisboa a sr.ª D. Ilda Campos Cansado, esposa do sr. Coronel Jaime Pires Cansado.

A fim de consultar a ciência para a sua esposa, foi com ela à capital, o nosso prezado assinante sr. Sebastião Martins Palmeira, proprietário, na Luz de Tavira.

Doente

Foi operada em Lisboa, pelo sr. Dr. Renato Graça, a sr.ª D. Maria da Purificação Pereira Panito, esposa do nosso prezado amigo sr. Ofir Gomes Panito, sendo o seu estado muito satisfatório.

Necrologia

Faleceu em Lisboa, no passado dia 12, onde foi submetido a uma melindrosa operação cirúrgica, havia poucos dias, o sr. Dr. Luis Bernardino da Silva, natural de Clhão e médico naquela importante vila algarvia.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Angélica Pires Soares Águas da Silva, filha do sr. General João Estêvão Águas, recentemente falecido, e era pai da sr.ª Eng.ª D. Maria Teresa Águas da Silva.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério do Alto de S. João, foi muito concorrido.

No dia 17 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. José Domingues, de 65 anos de idade, agricultor, residente em Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria de Mendonça.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje apresenta, em espectáculo para maiores de 18 anos, um filme intensamente dramático, extraído de um dos mais célebres romances da literatura europeia: *Desejo Humano*, com Glenn Ford, Glória Grahame e Broderick Crawford. A história de uma mulher que nasceu para ser má, para ser beijada e para destroçar vidas. Em complemento, *Revolta na Selva*, com Johnny Weissmuller e Angela Stevens. Uma explosão atómica na selva, uma explosão de emoções. O rei da selva descobre uma tenebrosa rede de espionagem. O prodigioso chimpanzé Tamba faz frente ao inimigo.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 13 anos, o mais deslumbrante espectáculo musical até hoje produzido para o cinema, com Patrice Musel *Nas Asas de um Sonho*. Um filme que nos descreve, através de surpreendente beleza, a vida, os amores e os triunfos da mais admirada e aplaudida cantora de todos os tempos. Em complemento, um filme em magnífico clorido, premiado pelo Royal Command Performance: *Onde os abutres não Voam*. Uma obra humana com «clous» de rara emoção, com os célebres artistas Anthony Steel e Dinah Sheridan.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplicio.

Sociedade Columbófila Tavrinsense

Concurso de S. João da Madeira — 424 kms. Média do vencedor 1.163,88 metros por minuto.

1.º e 1.0.º, António José de Barros; 2.º, António G. Vieira Martins; 3.º, 4.º, 5.º e 6.º, António Claudino Mestre; 7.º e 8.º, Rolando Evermundo Matos; 9.º, Júlio P. Viegas Fernandes.

Vendem-se

Uma courela de terra no sítio da Asseca, que consta de terra de semeat, amendoieiras, oliveiras, alfarrobeiras e uma casa de habitação com 7 compartimentos, cavalaria e quintal, no Alto de S. Brás, n.º 49, em Tavira.

Tratar com António da Conceição Pereira, armazém de frutos secos, Rua da Porta Nova — Tavira.



Vila Nova de Cacela

Novo médico — Abriu consultório nesta localidade o sr. Dr. José Colaço Fernandes, distinto médico, dotado de excelentes qualidades e elevados dotes de inteligência.

A sua chegada a Cacela foi bem recebida pela população, e, por isso, tudo nos leva a crer que criará no meio um bom ambiente.

Fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho da sua nobre missão.

Notícias pessoais — Com sua esposa, foi passear a Espanha e ao Norte de África o nosso prezado amigo e assinante sr. António Rosa Mendes, sócio gerente da Moagem Cacelense. — C.

Casa do Algarve

A Comissão de Jogos e Desportos da nossa casa regional em Lisboa, organiza, no próximo dia 6 de Maio, uma excursão a Coruche, a fim de facilitar aos seus associados a sua presença ao desafio de futebol entre a equipa local e a do Sporting Clube Olhanense.

Livros e Revistas

Governo e Política de Salazar — Editado pelo Secretariado Nacional de Informação, acabamos de receber este volume contendo o discurso proferido por Sua Ex.ª o sr. Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, no acto de posse das comissões distritais dos presidentes das comissões distritais e dos membros de outros órgãos superiores da União Nacional, em 19 de Janeiro de 1956.

Natura — Recebemos o n.º 19, referente a Abril, desta revista mensal de saúde pela terapêutica natural e alimentação racional.

Rodoviária — Desta interessante revista de transportes e turismo recebemos o n.º 7, referente ao mês de Março.

Revista de Contabilidade e Comércio — Recebemos o n.º 92, referente ao ano de 1955, desta revista de cultura económica.

Serviço de Administração Militar — Recebemos o n.º 6 desta revista mensal, referente a Março de 1956.

Lavores e Arte Aplicada — Recebemos o n.º 135, referente a Abril, desta simpática revista feminina.

Boletim da Pesca — Recebemos o n.º 50, referente a Março, desta revista mensal.

Estabelecimento de Mercarias e vinhos

Bem afreguesado, situado num dos melhores pontos das nossas freguesias rurais, trespassa-se por motivo de retirada. Nesta Redacção se informa.

Mosaicos Leão

Uma criação da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA



J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Anunciai no "Povo Algarvio"

HEGOU até nós um «apelo» da Comissão eleita pela Assembleia Geral do Teatro António Pinheiro, de Tavira, através da circular que está a ser espalhado por esse País fora, no desejo justo de levar avante uma obra digna dos tavrineses de boa vontade.

Porque esse «apelo» deve ser geral, porque todos, até mesmo aqueles que por esquecimento deixarem de receber a circular já em circulação, devem tomar conhecimento do seu conteúdo, aqui a transcrevemos nas colunas do nosso Jornal, na certeza de que os Tavrineses saberão ser bairristas. Assim seja!

Ex.^{mo} Senhor:

«A Comissão escolhida pela Assembleia Geral do «Teatro António Pinheiro» para proceder, no mais curto espaço de tempo possível, à construção do edifício do novo Teatro, dirige-se por este meio a V. Ex.^{ta}, pedindo-lhe acolha, com carinho e simpatia, a ideia de esta legítima aspiração.

O ante-projecto da ampliação e modificação do novo Teatro é da autoria do arquitecto sr. Manuel Gomes da Costa e tem merecido os maiores e mais justos louvores.

O Teatro existente fez-se, há já quarenta anos, porque os Tavrineses e amigos de Tavira assim o quiseram.

O novo Teatro far-se-á, hoje, se todos nós quisermos dotar a nossa terra com este útil e necessário melhoramento.

É preciso, é urgente modernizarmos a nossa casa de espectáculos, pois já fomos ultrapassados por algumas terras da provincia do Algarve.

A realização desta obra será um motivo de divulgação cultural; o dinheiro dos subscritores terá um juro remunerado; a população cidadina assistirá aos espectáculos com todas as comodidades que oferecem os teatros modernos; haverá lugar para todos e dotaremos Tavira com um melhoramento digno de nós e que se nos afirma absolutamente indispensável.

As acções a emitir, no valor de Esc. 150\$00 cada, deverão ser subscritas por todos, sem restrições, no limite máximo das suas possibilidades económicas, devendo V. Ex.^{ta} comunicar à Comissão signatária o montante das acções que deseja subscrever.

Para a edificação do novo Teatro é, pois, necessário o concurso desinteressado de todos para que se consiga o montante de cerca de mil e quinhentos contos em que está orçada a obra; mas, se for grande o nosso entusiasmo, forte a nossa fé, varonil a nosso ânimo e perfeito e completo o nosso espirito de compreensão, tal empreendimento converter-se-á numa autêntica realidade.

Ficamos aguardando, com vivo interesse, o favor de uma resposta urgente sobre o conteúdo desta circular.

Com os nossos melhores cumprimentos e antecipados agradecimentos, creia-nos de V. Ex.^{ta} muito atenciosamente

A Comissão — *Abílio da Encarnação, António Mil-Homens Correia, António Soares da Fonseca, Dr. Eduardo Mansinho, Francisco Solésio Padinha, João Inácio Dias, José Pedro Barão Júnior, Dr. Martiniano dos Santos, Dr. Pedro Mil-Homens, Eng. Rui Palermo Ferreira, Dr. Soares de Matos e Zacarias Guerreiro.*

Olhanense 1 — V. de Guimarães 3

No passado domingo, em Olhão, realizou-se o almejado encontro Olhanense-Vitória de Guimarães, do qual saiu vitorioso o grupo visitante por 3-1, um jogo sem história e em que o resultado não condiz com a tática apresentada no decorrer da partida.

O Olhanense viu, assim, perder uma grande possibilidade de se poder guindar a mais altos horizontes.

Mas, como a bola é redonda e nem sempre a má sina espreita à porta, pode ser que o Olhanense consiga conquistar o lugar a que tem jús.

É justo salientar que o Olhanense jogou desfalcado na linha dianteira pois Ângelo, um dos seus melhores elementos, não pôde alinhar por estar castigado.

Hoje, o Olhanense defrontará o Porto, a equipa do Boavista.

Taça de Portugal

No dia 2 de Maio, jogará no campo de S. Luís, em Faro, o Sporting Club Farense contra o Sport Lisboa e Benfica, para a disputa da Taça de Portugal.

Coube ao Portimonense jogar na capital do Norte, com a aguerrida equipa do Futebol Club do Porto.

Sport Tavira e Benfica

Depois de um longo período de inactividade, reaparece em público a popular equipa do Sport Tavira e Benfica.

Tendo realizado em bom ritmo os seus treinos, administrados pelo conhecido jogador da velha-guarda e hoje seu treinador, sr. Eduardo Maria da Cruz, esta popular equipa deslocar-se-á a S. Brás d'Alportel, hoje, Domingo, 22, a fim de disputar um encontro com a equipa local, Grupo Desportivo de S. Brás, recente vencedora dum torneio quadrangular realizado naquela vila. É de esperar a boa réplica da equipa da nossa cidade, pois lá sempre tem feito bons resultados.

Vende-se

Propriedade rústica, no Sítio das Covas de Gesso ou Capelinha, denominada Vale d'El-Rei, que consta de terra de semear, de sequeiro e matosa, diverso arvoredos e casas de moradia.

Trata o solicitador provisório nesta cidade, José Luís Cesário.

POSSE

de novos funcionários

No dia 13 do corrente mês de Abril, tomou posse do lugar de Conservador do Registo Civil desta cidade o sr. Dr. Wenceslau Fernandes de Figueiredo, que já possui uma larga folha de serviços, em virtude de ter exercido idênticas funções em Vila Nova de Gaia, durante anos.

Também no dia 16 do mesmo mês, tomou posse do lugar de escrivão da Secretaria Judicial desta comarca o sr. Sebastião Baptista Leiria, nosso prezado amigo e distinto colaborador, que há muitos anos vinha ocupando, na mesma Secretaria, o lugar de copista.

Está por isso de parabéns este funcionário, por ter ascendido à categoria imediata da sua escala hierárquica, aliás com merecidíssima justiça.

Fazemos votos para que a sua carreira de funcionário prossiga agora em marcha mais acelerada, por forma a dar-nos o ensejo de vê-lo, num futuro próximo, ascender à categoria de Chefe de Secção, que agora se vislumbra.

Felicitemo-lo com um cordial abraço, desejando-lhe as maiores prosperidades, e que esta sua nova situação lhe sirva de estímulo, no sentido de dar largas às suas apuradas faculdades de inteligência, a fim de poder merecer com êxito a promoção que se segue e se impõe ao brio profissional de um funcionário zeloso e dedicado à sua função.

As posses foram conferidas, na presença de muitos funcionários e pessoas do Foro, pelo M.^o Juiz desta comarca, sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, que no final felicitou e dirigiu palavras de muita simpatia aos empossados, tendo estes agradecido.

Poetas da Venezuela

A GARÇA

Um alado jasmim. Estrela que voa, noiva do ar que pelo ar desliza. No mar celeste a vela que se escoia, flor que sorri na luz quando indecisa

Passa — e o sol a doira, o palmar voa. Atrás de si deixa um rumor de brisa. Hóstia que a tarde branca diviniza, ternura errante do rosal que voa.

Nua e formosa em solitária ronda, haste de neve com raízes de onda, perfil de escuna, subtil e esguio.

À beira de água, imóvel se mantendo lembra um ramo de espuma florescendo sobre o leviano coração do rio.

Ernesto C. Rodriguez

Tradução de Jorge Ramos

Vendem-se

2 engenhos para nora, em estado novo, prontos a entregar.

Dirigir a Desidério Rosa — Vila Real de Santo António.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FO-MOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

GAZETILHA

Um teatro novo?

Vamos ter teatro novo? Da coisa duvida o povo Com argumentos de sobra... E diz, talvez com razão, Que é maior a comissão Do que o tamanho da obra.

É volumosa, é verdade; Mas, se todos na cidade Receiam mostrar a calva, Anda no ar a pergunta: Com toda essa gente junta, Como é que a obra se salva?

Vamos à obra, rapazes, Para ver se são capazes De fazer a construção. Avante, vamos a isso, Que é pra quebrar o enguiço Criado pto arrastão.

Se querem resposta «úrgica», Prá operação cirúrgica Se efectuar de antemão, Aproveitem os momentos Pois sacar mil e quinhentos, Não se faz do pé prá mão...

Ouçam a opinião Dum leigo na construção, Mas que escuta a voz do povo: Muito embora a coisa vá, Deixem ficar o que está E construam outro novo.

Zé da Rua

IV Congresso

da União Nacional

Reunião em Faro

Realizou-se na noite de 17 do corrente, em Faro, no salão nobre do Governo Civil, uma reunião preparatória que foi muito concorrida.

Nela estiveram presentes os srs. Eng. Agrónomo Camilo Mendonça, presidente da Comissão Executiva do IV Congresso, Comandante Henrique Tenreiro, membro da Comissão Executiva da U. N., Eng. Sebastião Ramirez e Coronel Manuel de Sousa Rosal, deputados pelo Algarve, que para esse fim se deslocaram a Faro.

O trabalho apresentado pelo orador da noite, sr. Eng. Agrónomo Camilo Mendonça, foi muito apreciado e aplaudido pela assistência que enchia literalmente a sala.

Na referida sessão falaram também os srs. Dr. José Correia do Nascimento, presidente da Comissão Distrital da U. N. e Eng. Mascarenhas Gaivão, Governador Civil do Distrito.

À referida reunião assistiram todos os presidentes e vice-presidentes das comissões concelhias, representantes das Câmaras Municipais e destacados elementos nacionalistas algarvios.

A sessão deixou, sem dúvida, as melhores impressões e marcou bem a posição algarvia em face do Congresso que, dentro em breve, se realizará em Lisboa.

Vende-se

Um constataador em bom estado.

Nesta Redacção se informa.

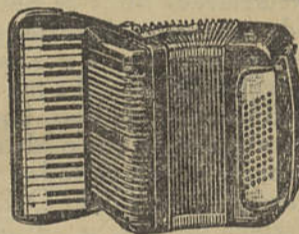
AVISO

Maria Cácia Palmeira Mestre, tendo adquirido recentemente a máquina automática Zig-Zag «Singer» e estando habilitada a executar todos os trabalhos de ornamentação, principalmente em vestidos de crianças e em roupas interiores de senhora, etc.; oferece os seus préstimos a preços muito acessíveis e cujos trabalhos serão executados em poucos minutos.

Dirija-se à rua Almirante Reis, 81 — Tavira.

Acordeons HOHNER

O instrumento da actualidade, fabricação alemã, óptima sonoridade, esplêndida confecção, leves e resistentes.

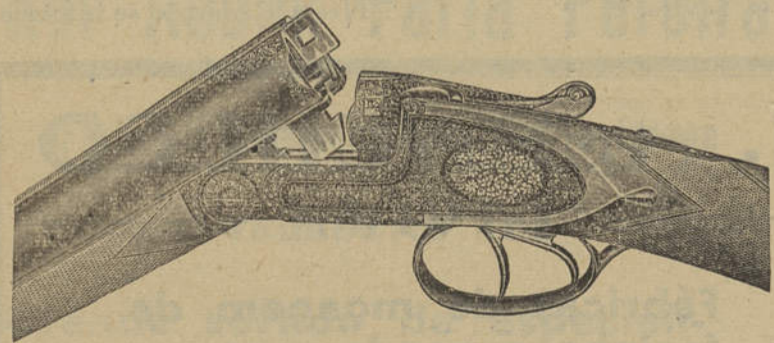


Variados modelos: Planos, Diatónicos e Cromáticos

À venda na Espingardaria «IDEAL» de Sebastião José da Luz - Telf. 100 — TAVIRA

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40 - TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revolvers das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuzos por sistema eléctrico dirigidas por técnicos competentíssimos.

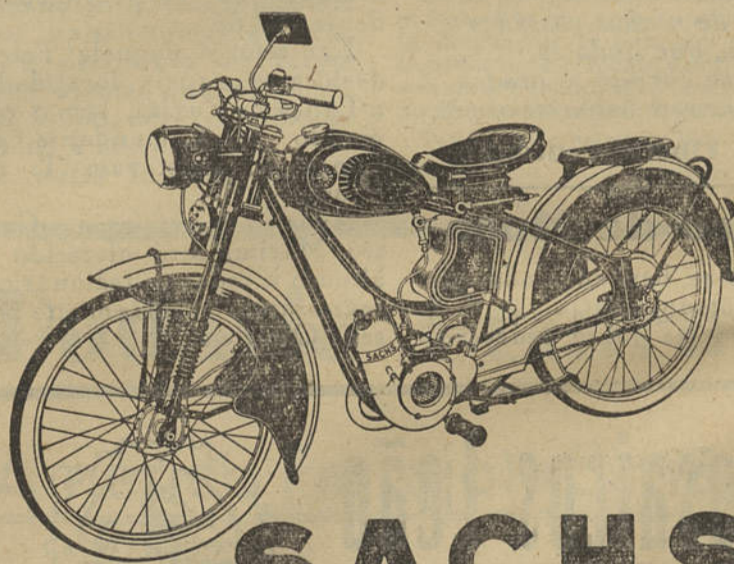
Representante exclusiva

no Algarve, da mais acreditada e perfeita

pistola de alarme **RG**

última palavra da indústria Alemã

Preços sem competência e especiais para revenda



SACHS

O maior nome em ciclismo motorizado Mais força - Mais duração - Mais economia (1,3 aos 100 km.)

A única motorizada com motor de turbina de ar Não aquece — Não tem desgaste

STAND SACHS EM LISBOA

Av. Fontes Pereira de Melo, 39 C

Agente em Tavira: AUTOCICLO, L. DA